

PARTICIPAÇÃO DA MULHER NA POLÍTICA DE ANGOLA: Desafios e aceitação

Fernanda Damião António¹

Natália Cabanillas²

Resumo: Depois da independência de Angola, especificamente em 1975, tem-se visto mulheres engajadas em querer contribuir para o crescimento sociopolítico angolano, porém infelizmente acabam por passar dificuldades extremas incluindo a falta de aceitação nos corredores do poder. Apesar desses desafios enfrentados, na realidade presente, temos visto mulheres na sala parlamentar, que já é um pouco satisfatório, e não podia eu falar simplesmente de Angola, sem citar os países africanos que lideram a estatística em matéria de representatividades femininas nas legislaturas, como Ruanda, África do Sul e Uganda. O objetivo da pesquisa é descrever e analisar a Participação da mulher na política de Angola os seus desafios e aceitação. Para isso, foi realizado um estudo baseando-se em consultas de artigos, livros e revistas publicadas que tratam do mesmo assunto, e uma entrevista aberta com Ariane Nhani, deputada parlamentar de Angola. A pesquisa tem como resultado preliminar a compreensão de que apesar das dificuldades, dos discursos públicos que enquadram as mulheres unicamente como dona de casa, vendedora, faxineira, cuidadora do lar, do esposo e dos seus filhos, hoje tem se visto uma realidade diferente. Conclui-se que, Angola hoje está experimentando um aumento da presença de mulheres no parlamento tendo alcançado 37.7% das mulheres na Assembleia Nacional, quando o número de deputadas subiu de 59 para 83, aumentando as possibilidades de contribuir de forma direta no desenvolvimento político e social de Angola.

Palavras-chave: Angola. Mulheres. Participação política.

¹ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades, Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades, e-mail: fernandadamiaoantoniod@gmail.com.

² Doutora em Sociologia, Instituto de Humanidades, e-mail: nataliacabanillas@unilab.edu.br